

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

A segurança técnica e emocional na área da medicina veterinária em procedimentos cirúrgicos de cães e gatos

Technical and emotional safety in the field of veterinary medicine in surgical procedures for dogs and cats

Valéria Carvalho do Nascimento - Universidade Guarulhos

RESUMO

A Medicina Veterinária no Brasil vem exibindo um crescimento acentuado, no entanto questões como a qualidade técnica e saúde emocional dos profissionais na realização de procedimentos cirúrgicos em cães e gatos, são pouco abordadas na grade curricular. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento sobre a percepção desses profissionais quanto à sua segurança técnica e emocional, identificando fatores que interferem em seu desempenho no ambiente de trabalho. Baseado em revisão bibliográfica e pesquisa de campo realizada por meio de questionário aplicado via Google Forms á estudantes e profissionais recém-formados. Os dados revelaram que a maioria dos profissionais não receberam suporte adequado durante a graduação para o desenvolvimento técnico e emocional para lidar com situações adversas que podem ocorrer durante um atendimento/procedimento cirúrgico em cães e gatos. Evidenciando a necessidade da inclusão de maior carga horária destinadas às aulas práticas e disciplinas voltadas ao equilíbrio emocional, complementando a grade curricular do curso e qualificando técnica e emocionalmente os profissionais para desempenharem seu papel com maior segurança.

Palavras-chave: cirurgia, emocional, segurança, técnica.

ABSTRACT

Veterinary Medicine in Brazil has been experiencing significant growth, yet issues such as the technical quality and emotional health of professionals performing surgical procedures on dogs and cats are rarely addressed in the curriculum. This study aimed to survey these professionals' perceptions of their technical and emotional safety, identifying factors that interfere with their performance in the workplace. Based on a literature review and field research conducted through a questionnaire administered via Google Forms to students and recent graduates, the data revealed that most professionals did not receive adequate support during their undergraduate studies for the technical and emotional development needed to deal with adverse situations that may arise during a surgical procedure or treatment on dogs and cats. This highlights the need for more class hours dedicated to practical classes and courses focused on emotional balance, complementing the course curriculum and providing technical and emotional training for professionals to perform their roles with greater safety.

Keywords: surgery, emotional, safety, technique.

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária vem se tornando uma profissão cada vez mais concorrida e crescente, visto o aumento no número de faculdades que disponibilizam o curso nos últimos anos (Alfano, 2023; CRMV-MA, 2025). A grande quantidade de médicos veterinários recém-formados no Brasil leva a um questionamento em relação a capacidade e conhecimento, uma vez que a preparação desses alunos vem sendo questionada, pois algumas faculdades não garantem uma formação de qualidade para alunos egressos, que por sua vez, não conseguem se inserir no mercado de trabalho (Alfano, 2023; CRMV-MA, 2025).

Os profissionais recém-formados enfrentam um grande desafio ao ingressarem na profissão,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

seja através de programas de residência médico-veterinário, essa como modalidade diferenciada na pós-graduação, onde são disponibilizados um treinamento intensivo e supervisionado dos serviços de assistência, oferecidas por Instituições que oferecem esse programa. (Wolf et al., 2020). Nesse período de aprimoramento o profissional deve realizar um levantamento sobre os deveres de cuidar e de curar, lidando com sentimentos de desamparo e estresse emocional que podem ser danosos, afetando a qualidade da assistência prestada aos pacientes. (Wolf et al., 2020).

A qualificação em cirurgia exige conhecimentos teóricos e práticos de elevada profundidade, principalmente nas técnicas cirúrgicas e suas particularidades, sendo fundamental desenvolver habilidades práticas como um dos requisitos primordiais. (Camargo et al., 2018).

A realização de procedimentos cirúrgicos em cães e gatos é uma etapa fundamental na formação prática dos estudantes de Medicina Veterinária, bem como na atuação dos médicos veterinários recém-formados (Gomes Junior et al, 2011; Pereira & Oliveira, 2023). Entretanto, a segurança técnica e emocional durante esses procedimentos pode influenciar diretamente a qualidade do atendimento, a recuperação dos pacientes e o desenvolvimento profissional desses indivíduos (Gomes Junior et al, 2011; Pereira & Oliveira, 2023).

Os médicos residentes são acometidos por vários fatores que comprometem a saúde e qualidade de vida na transição aluno/médico como privação do sono, isolamento social, responsabilidade, sobrecarga de trabalho e medo de errar que estão ligados a sua formação, gerando reações psicológicas e comportamentais, incluindo estados depressivos que desencadeiam pensamentos suicidas, sendo classificados como grupo de risco pelos distúrbios emocionais como depressão, estresse, fadiga por compaixão e até Síndrome de Burnout. (Wolf et al., 2020).

Estudos nacionais também apontam que a sobrecarga de trabalho, o atendimento a pacientes graves, a exaustão emocional e a privação de sono figuram entre os principais fatores de sofrimento psíquico em residentes. Sintomas como cansaço excessivo, ansiedade e insegurança pessoal são frequentemente relatados nesse contexto (Guido et al., 2012).

Diante disto, é fundamental a análise quanto a percepção de segurança técnica e emocional dos profissionais da área da medicina veterinária em procedimentos cirúrgicos de cães e gatos, os quais, em sua maioria, tem contato diário no ambiente profissional, através do levantamento e investigação dos principais fatores que geram insegurança técnica, o impacto da ansiedade e do estresse durante os procedimentos cirúrgicos e a percepção sobre a formação prática na graduação destes profissionais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa de caráter descritivo e exploratório, estruturada como uma série de respostas. Para o trabalho descrito

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

realizou-se um levantamento bibliográfico em bases como: Scielo, Pubvet, Google acadêmico, Acervo da USP e revistas digitais conceituadas como: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária, Brazilian Journal of Veterinary, Pubvet, Clínica Veterinária, as informações obtidas serviram de base para o conhecimento e confecção das perguntas direcionadas ao público-alvo. Para a coleta dos dados referentes à abordagem da pesquisa, confeccionou-se um questionário na plataforma Google Forms, com quinze perguntas que foram enviadas através de redes sociais. Com o retorno das respostas, os dados foram compilados e analisados para determinar os resultados e discussões do presente trabalho com geração de gráficos e análise estatística simples (percentuais).

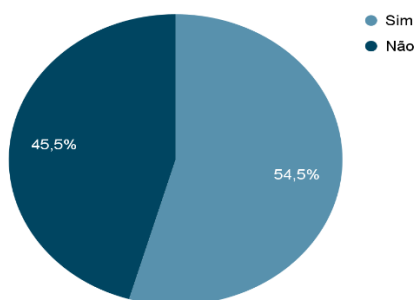
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados gráficos em formato de pizza a partir da coleta dos dados de 22 questionários, quanto à segurança técnica, emocional, ansiedade, preparo e apoio universitário, onde serão discutidos juntamente com a literatura científica. Os dados apurados e analisados, provenientes da pesquisa de campo, trazem de forma ilustrativa o quantitativo para a discussão quanto à insegurança de estudantes de medicina veterinária e médicos veterinários recém-formados em procedimentos cirúrgicos em cães e gatos.

Entre os participantes 72,7% são estudantes de medicina veterinária, enquanto 27,3% são recém-formados, compreendendo assim tanto a percepção dos profissionais em formação quanto os já inseridos no mercado de trabalho. Foram verificadas ainda as faixas etárias dos participantes, sendo apurado que 18,2% têm idade menor de 25 anos, 31,8% têm entre 25 e 30 anos e 50% maior de 30 anos indicando um público jovem, cujo processo de amadurecimento técnico e emocional está em formação. Quanto ao sexo dos participantes 81,8% das respostas são do público feminino.

Quando questionados sobre a realização de estágio prático em cirurgias durante a graduação (Figura 1) foi possível verificar um déficit significativo quanto a formação de parte dos futuros profissionais, ao evidenciar a importância que o estágio prático traz, tanto no embasamento técnico quanto no ganho de autoconfiança profissional em procedimentos cirúrgicos.

Figura 1 - Gráfico de apuração dos participantes que realizaram estágio prático em cirurgia durante a graduação.

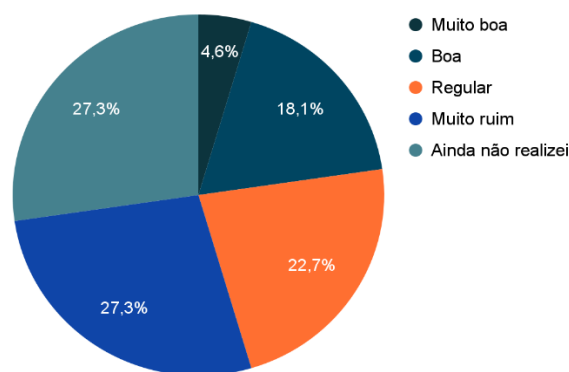


Ano V, v.2 2025 | **submissão: 02/11/2025** | **aceito: 04/11/2025** | **publicação: 06/11/2025**

O processo de aprendizagem ocorre a partir do interesse em sanar dúvidas e ampliar o conhecimento, envolvendo a participação ativa e a interpretação do estudante diante das diversas experiências vivenciadas ao longo de sua formação. Devido ao tempo restrito destinado às aulas práticas no currículo, os alunos de medicina veterinária precisam realizar estágios para complementar e aprimorar suas competências técnicas e profissionais. (Costa Neto et al, 2010).

Quando questionados quanto à avaliação da segurança técnica em realização de cirurgias em cães e gatos, a maioria dos participantes avaliaram como muito ruim ou regular, uma porção significativa ainda indica que não realizou a prática (Figura 2). Evidenciando que a falta de prática nas técnicas impacta diretamente no ganho de confiança e aquisição de experiência do profissional para a realização de procedimentos cirúrgicos, principalmente no início da profissão.

Figura 2 - Gráfico de apuração dos participantes quanto à segurança técnica na realização de cirurgias em cães e gatos.

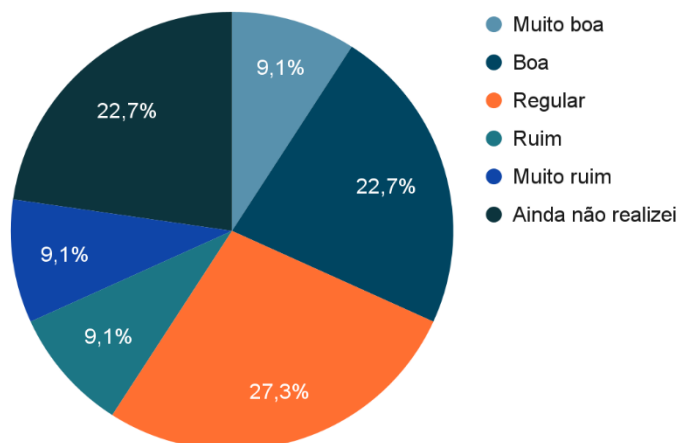


Diante das constantes discussões sobre os impactos negativos do uso de animais no ensino, das dificuldades para obtenção e manutenção de cadáveres, além do fato de muitos estudantes não receberem preparo adequado para a realização de procedimentos cirúrgicos básicos durante a graduação, surgiu a proposta de desenvolver uma nova metodologia voltada ao ensino em medicina veterinária. Assim, foi elaborado um modelo alternativo para o treinamento cirúrgico da cavidade abdominal de cães, reproduzindo de forma realista os órgãos dessa região, com o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de praticar técnicas e procedimentos fundamentais para sua formação profissional (Greif, 2003; Guimarães et al, 2016).

Além da segurança técnica, a segurança emocional do profissional durante procedimentos cirúrgicos também é afetada na ausência de experiência prática, verificou-se que parte dos participantes se sentem inseguros emocionalmente durante procedimentos cirúrgicos (considerados marcadores regular, ruim e muito ruim), enquanto uma parte significativa indica que não realizou a prática (Figura 3)

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

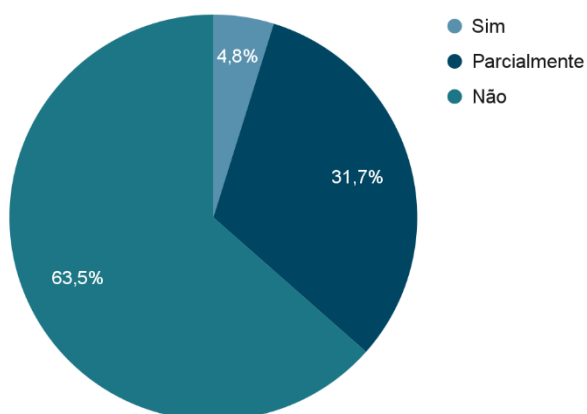
Figura 3 - Gráfico de apuração dos participantes quanto à segurança emocional na realização de cirurgias em cães e gatos.



A atuação do médico-veterinário é complexa e envolve não apenas o domínio técnico-científico, mas também empatia, sensibilidade e capacidade de comunicação. Entretanto, esses profissionais enfrentam desafios emocionais significativos, como a síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão física e mental intensa, e a fadiga por compaixão, que ocorre quando há desgaste emocional devido ao contato constante com o sofrimento animal. Apesar do aumento no número de formados nos últimos anos, muitos relatam sentir-se sobrecarregados, estressados e com dificuldade em manter o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. A ausência de suporte psicológico e de reconhecimento profissional intensifica esses quadros, podendo gerar sérias repercussões para a saúde física e emocional dos veterinários. (Paulista & Oliveira, 2023).

A falta de preparo durante a graduação acentua a insegurança profissional para a realização dos procedimentos, ao serem questionados, a maioria dos participantes alegam não terem recebido preparo suficiente enquanto estudantes, na realização de cirurgias em cães e gatos, reafirmando a importância reafirmando do estágio prático inserido na grade curricular. (Figura 4)

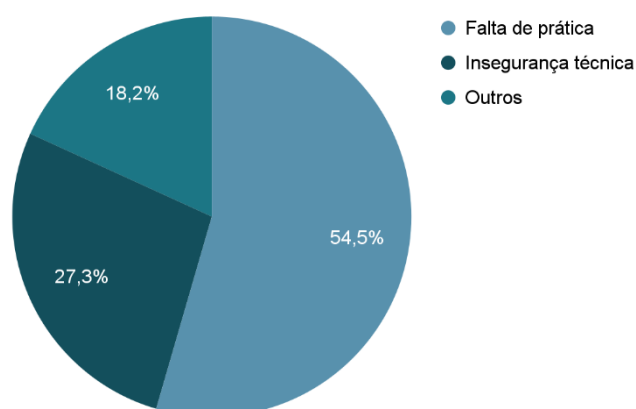
Figura 4 - Gráfico de apuração dos participantes quando questionados se tiveram preparo suficiente durante a graduação para a realização de cirurgias em cães e gatos.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

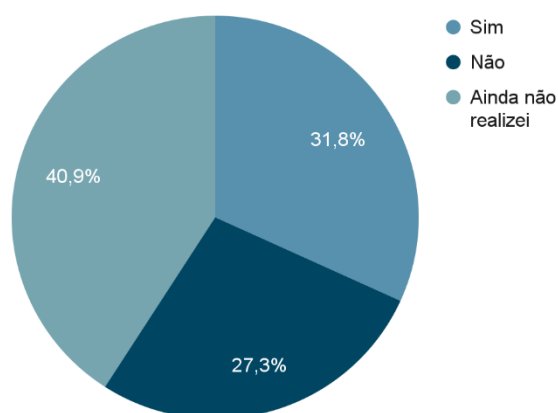
A falta de prática e a insegurança técnica são os maiores desafios apontados pelos participantes na realização de cirurgias (Figura 5). Além da insegurança no relacionamento com tutores, falta de experiência e/ou técnica adquirida e insegurança no procedimento e/ou intercorrências. É evidente que quanto maior a experiência prática do profissional maior é seu embasamento técnico e maturidade emocional para lidar com situações, como intercorrências em procedimentos cirúrgicos, diminuindo gradativamente a carga de ansiedade e/ou estresse proveniente da insegurança sentida antes ou durante os procedimentos

Figura 5 - Gráfico de apuração dos participantes quanto aos seus maiores desafios na realização de cirurgias em cães e gatos



Quando questionados se já tiveram crises de ansiedade ou estresse antes ou durante a realização de procedimentos cirúrgicos, verificou-se que a maioria afirma ter vivenciado esses episódios (Figura 6), demonstrando o impacto emocional que a insegurança técnica pode gerar no profissional.

Figura 6: Gráfico de apuração dos participantes quando questionados se já tiveram crise de ansiedade ou estresse antes ou durante a realização de cirurgias em cães e gatos.



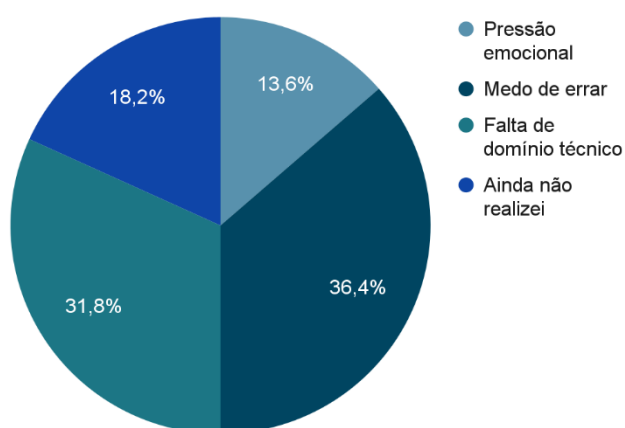
O processo de humanização dos animais tem ampliado significativamente a procura por médicos-veterinários, o que aumenta suas responsabilidades e o papel que desempenham na saúde pública. Apesar disso, esses profissionais ainda enfrentam diversos desafios, como a falta de valorização social, jornadas extensas de trabalho e desgaste emocional, sobretudo diante de situações

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 02/11/2025** | **aceito: 04/11/2025** | **publicação: 06/11/2025**

envolvendo eutanásia e o vínculo afetivo com os tutores. A vivência observacional em uma clínica veterinária evidenciou problemas recorrentes, como a fadiga por compaixão, o excesso de autocrítica e a dificuldade em equilibrar a vida pessoal e profissional. O contato direto com esses profissionais demonstrou os efeitos do estresse ocupacional e a importância de oferecer apoio psicológico contínuo. Pesquisas recentes apontam índices preocupantes de suicídio entre veterinários, o que reforça a necessidade de medidas preventivas e programas de saúde mental, incluindo práticas de mindfulness e técnicas de controle do estresse para promover maior bem-estar emocional. (Riva & Berni, 2025)

Entre os fatores que mais afetam os profissionais durante a realização de um procedimento cirúrgico, os participantes apontaram o medo de errar, a falta de domínio técnico e a pressão emocional (Figura 7).

Figura 7: Gráfico de apuração dos participantes quando questionados sobre fatores que mais os afetam durante a realização de uma cirurgia.



A qualidade na assistência médico-veterinária está diretamente relacionada à segurança do paciente, exigindo a prevenção de falhas e erros que possam causar danos durante o atendimento clínico ou cirúrgico. Embora os estudos sobre segurança na medicina veterinária ainda sejam limitados, já se reconhece que eventos adversos e erros em procedimentos e medicações podem resultar em consequências graves, incluindo óbitos de animais (Souza, 2022).

O fator emocional é de grande peso no que se diz respeito à vida pessoal e profissional, uma vez que a carga de trabalho, autocobrança, inseguranças, grandes responsabilidades e privação de sono comprometem a qualidade de vida. Todos os participantes admitem que a insegurança emocional pode comprometer o desempenho cirúrgico. Através destes dados traz-se para a discussão a importância do treinamento emocional durante a graduação, quando questionados, todos os participantes concordaram na necessidade da inclusão desta disciplina na grade curricular do curso.

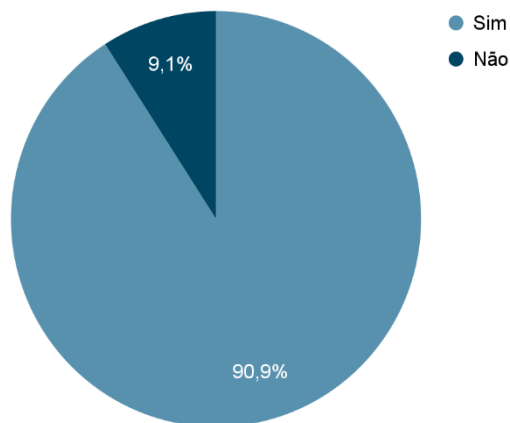
Os cursos de Medicina Veterinária no Brasil formam profissionais para diferentes áreas, porém o conhecimento técnico, isoladamente, não assegura sucesso profissional. Nesse contexto, o

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

desenvolvimento da inteligência emocional é fundamental para o equilíbrio e o desempenho do médico-veterinário. Essa habilidade envolve compreender e controlar emoções, favorecendo a motivação e a resiliência diante das dificuldades cotidianas, como perdas de pacientes, sobrecarga de trabalho e decisões complexas, como a eutanásia. Para aprimorá-la, o autoconhecimento é essencial, podendo ser estimulado por meio da reflexão sobre emoções, meditação e terapia. Profissionais emocionalmente inteligentes tornam-se mais preparados para enfrentar os desafios da rotina veterinária. (Pellenz, 2021)

Verificou-se que todos os participantes concordaram que a presença de um profissional experiente transmite segurança durante a realização de cirurgias, enquanto a maioria sente-se confortável em pedir ajuda durante o procedimento (Figura 8).

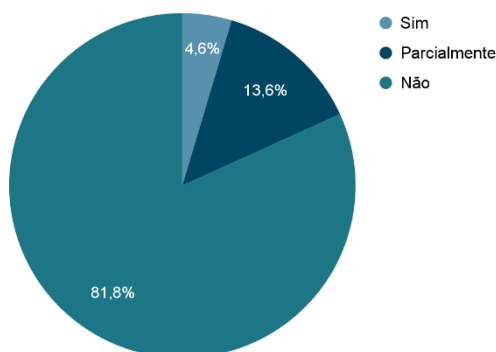
Figura 8: Gráfico de apuração dos participantes quanto a se sentirem confortáveis em pedir ajuda durante uma cirurgia.



A insegurança vivenciada pelos estudantes ou recém-formados em medicina veterinária provém da sensação de despreparo técnico, resultado da ausência ou insuficiência de experiências práticas de estágios durante a graduação, afetando diretamente o emocional dos profissionais e consequentemente seu desempenho na realização de procedimentos cirúrgicos. A ausência de suporte adequado para o desenvolvimento da segurança técnica e emocional pelas universidades durante a graduação dos profissionais é evidente ao questionar os estudantes e recém-formados do curso (Figura 9).

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

Figura 9: Gráfico de apuração dos participantes quando questionados se a universidade oferece suporte adequado para o desenvolvimento da segurança técnica e emocional.



Os dados apresentados demonstram que durante e após a graduação os médicos veterinários não se sentem preparados técnica e emocionalmente, evidenciando a importância e necessidade da inclusão de suporte adequado para o desenvolvimento da segurança técnica e emocional dos futuros profissionais complementando a grade curricular do curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, que a segurança técnica e emocional são fatores interdependentes e essenciais para o desempenho cirúrgico eficaz e ético dos estudantes e médicos-veterinários recém-formados. O fortalecimento dessas competências exige uma atuação conjunta entre instituições de ensino, docentes e profissionais da área, com o objetivo de garantir uma formação mais completa, segura e emocionalmente saudável, contribuindo para o exercício responsável da Medicina Veterinária.

REFERÊNCIAS

ALFANO, B. *Brasil é o país com mais cursos de veterinária do mundo e novas vagas são abertas sem condições mínimas, diz conselho profissional.* O Globo, Rio de Janeiro, 14 mar. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2023/03/brasil-e-o-pais-com-mais-cursos-de-veterinaria-do-mundo-e-novas-vagas-sao-abertas-sem-condicoes-minimas-diz-conselho-profissional.ghhtml>.

BORGES, P. A. C.; SILVA, A. R.; QUEIROZ, P. J. B.; GOMES, V.; SILVA, D. C.; SILVA, L. A. F. *Análise cienciométrica do uso da simulação como estratégia pedagógica na Medicina Veterinária.* Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 25, n. 4, p. 837–846, 2024. DOI: 10.17921/2447-8733.2024v25n4p837-846. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/12950>.

CAMARGO, C. P.; GEMPERLI, R.; AULER JUNIOR, J. O. C. *Metodologia de ensino no treinamento de habilidades cirúrgicas.* Revista de Medicina, v. 97, n. 1, p. 7–11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i1p7-11>.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO MARANHÃO (CRMV-MA).

A enxurrada de faculdades de Medicina Veterinária: uma reflexão necessária sobre o futuro da profissão no Brasil. São Luís, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.crmvma.org.br/a-enxurrada-de-faculdades-de-medicina-veterinaria-uma-reflexao-necessaria-sobre-o-futuro-da-profissao-no-brasil/>.

COSTA NETO, J. M.; MARTINS FILHO, E. F.; CARNEIRO, R. L.; MORAES, V. J.; TEIXEIRA, D. M. *A importância do estágio na formação do cirurgião.* UFBA, 2023. DOI: <https://doi.org/10.23901/>.

GONZAGA, A. R.; MONTEIRO, J. K. *Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica.* Revista Psicologia: Ciência e Profissão, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, v. 30, n. 1, p. 174–191, 2010.

GREIF, S. *Alternativas ao uso de animais vivos na educação pela ciência responsável.* São Paulo: Instituto Nina Rosa, 2003.

GRESELE, B. S.; PAIVA, M. T.; ROCHA, B. D.; TAVARES, B. E. de A. *Burnout e saúde mental do médico-veterinário clínico de Minas Gerais.* Revista CFMV, suplemento científico, n. 97, 14 maio 2025.

GUIDO, L. A.; GOULART, C. T.; SILVA, R. M.; LOPES, L. F. D.; FERREIRA, E. M. *Estresse e burnout entre residentes multiprofissionais.* Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 20, n. 6, p. 1064–1071, 2012. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/52903>.

GOMES JUNIOR, D. C.; TEIXEIRA, D. M.; MARTINS FILHO, E. F.; COSTA NETO, J. M.; CARNEIRO, R. L.; MORAES, V. J. *Importância do estágio na formação do cirurgião.* Revista Ciências da Extensão, v. 7, n. 2, p. 110, 2011.

GUIMARÃES, M. V.; FREIRE, J. E.; MENEZES, L. *Utilização de animais em pesquisas: breve revisão da legislação no Brasil.* Revista Bioética, v. 24, n. 2, maio–ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422016242121>.

LEITE, A. K. B.; PEIXOTO, V. H. V. D. C.; ABREU, A. D. S. *Síndrome de burnout em médicos veterinários no Brasil.* Revista Real: Revista de Estudos em Liderança e Administração, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4981>.

NETTO, L. P. L.; SANTOS, L. L. *Burnout em residentes de saúde da família: um estudo longitudinal.* Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 18, n. 45, art. 3858, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003199018>.

PAULISTA, A. J.; OLIVEIRA, L. A. *Fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem na saúde mental de médicos veterinários.* Curso de Medicina Veterinária, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/download/5817/3502>.

PEIXOTO, P. S.; SOUZA E SILVA, D.; SILVA, V. A.; SANTANA, M. M.; SOUZA, A. C. F. *Estresse ocupacional em residentes multiprofissionais em saúde: um estudo transversal.* Enfermagem



Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

Brasil, v. 22, n. 6, art. 5516, 2022. Disponível em:

<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/551>.

PELLENZ, J. *Inteligência emocional na veterinária*. PET Medicina Veterinária – Universidade Federal do Pampa, ed. 1, mar. 2021. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/petveterinaria/edicao-no-1-marco-de-2021-inteligencia-emocional-na-veterinaria/>.

PEREIRA, L. M.; OLIVEIRA, G. R. *Ansiedade em ambiente cirúrgico*. Psicologia & Saúde Animal, v. 3, n. 2, p. 40–47, 2021.

PINTO, L. S.; NASCIMENTO, L. C. S.; CRUZ, D. H. G.; TEIXEIRA, L. S.; ARRUDA, A. J.; PONTES, M. L. P. S.; FRANÇOSO, R. *Saúde mental na prática de médicos veterinários: uma revisão integrativa*. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 8, art. e6402, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6402>.

RIVA, M. E. A.; BERNI, L. B. *Saúde mental dos profissionais da medicina veterinária: relato de experiência*. Brazilian Journal of Development, v. 11, n. 4, p. 1–12, 2025. DOI: 10.34117/bjdv11n4-018.

ROTTA, D. S.; PINTO, M. H.; LOURENÇÃO, L. G.; TEIXEIRA, P. R.; GONSALEZ, E. G.; GAZETTA, C. E. *Níveis de ansiedade e depressão entre residentes multiprofissionais em saúde*. Revista René, v. 22, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3471>.

SILVA, D. S. E.; MERCÊS, M. C. D.; SOUZA, M. C.; GOMES, A. M. T.; LAGO, S. B.; BELTRAME, M. *Síndrome de burnout em residentes multiprofissionais em saúde*. Revista p Enfermagem UERJ, v. 27 (ed. especial), 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43737>.

SOUZA, C. N. A. *Análise de perícias por erro médico-veterinário e sua relevância para sentença*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

WOLF, L. R.; NUNES, B. P.; GALDIOLI, L.; GARCIA, R. C. M. *A importância do acompanhamento psicológico a médicos-veterinários residentes*. Revista Clínica Veterinária, Seção Saúde Coletiva, 19 maio 2021. Disponível em: <https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/categoria/opiniaos/saude-coletiva/>.